

**Bons argumentos,  
ótimos investimentos.**

# Panorama Mensal

**13 de Junho de 2025  
Ano XXVI - Nº 305**



## Destques

**Ajuste fiscal :** Governo brasileiro contingencia R\$ 31,3 bi e enfrenta críticas sobre prioridades orçamentárias.

**Mais impostos:** Aumento do IOF provoca recuos após reação negativa de mercado e Congresso.

**Acordos de comércio temporários:** Trump firma acordos comerciais temporários e preocupa investidores com nova proposta tributária.

**Imposto da vingança:** Sessão 899 pode tributar estrangeiros e americanos via fundos fora dos EUA.

## Brasil

O governo decretou o contingenciamento de R\$ 31,3 bilhões para cumprir a meta fiscal do ano. A medida afetou ministérios essenciais e evidenciou o **desafio crescente no controle das despesas públicas**, que vêm se expandindo de forma acelerada. O corte reforça o dilema entre contenção do crescimento dos gastos e manutenção de serviços públicos essenciais. **O cenário aumentou o ceticismo sobre a condução fiscal**, especialmente diante da previsão de crescimento real das despesas acima de 4% em 2025.

**A tentativa do governo de elevar a alíquota do IOF para compensar parte da pressão sobre o equilíbrio fiscal provocou reação imediata no Congresso.** A estimativa era arrecadar R\$ 20,5 bilhões em 2025 e R\$ 40 bilhões em 2026.

A proposta original de **aumento do IOF atuava em três frentes: crédito, câmbio e previdência**. No **crédito**, houve elevação de alíquotas para empresas e a **formalização da cobrança de IOF** sobre

operações de risco sacado, o que **encarece o custo do dinheiro, tal qual um aumento nos juros**.

## Mundo

**A nova estratégia comercial dos EUA gerou acordos temporários** com Reino Unido, Europa e China. Apesar de conterem tensões tarifárias, os acordos têm validade limitada e abrangência restrita, o que gera incerteza. A **ausência de uma política comercial clara e estável segue como fator de preocupação para investidores globais**. Construir pactos duradouros costuma ser um processo demorado, exigindo anos de negociações técnicas e políticas. A alcunha “TACO” — sigla para Trump Always Chickens Out —, expressão que indica a percepção de que o **presidente adota posturas agressivas inicialmente**, mas frequentemente **recua diante de pressões políticas ou econômicas**, vem ganhando espaço na imprensa internacional, como uma síntese do funcionamento de Trump.

A **proposta tributária "One Big Beautiful Tax Bill"** reacendeu **temores entre investidores globais.**

Além de **umentar o já expressivo déficit fiscal**, sua Seção 899 prevê o **fim da isenção de impostos sobre aplicações em renda fixa**, afetando não apenas estrangeiros, mas também investidores americanos, já que muitos fundos são domiciliados fora dos EUA. O texto foi apelidado de "revenge tax" — uma resposta a tributos considerados injustos contra empresas dos EUA no exterior. Um IOF à americana.

A **Opep+**, capitaneada pela Arábia

Saudita, decidiu **ampliar a produção de petróleo em julho**, agradando Trump e reagindo à pressão das tarifas. A medida ocorre em meio à queda da demanda e ao medo de perder mercado para fontes alternativas.

A **combinação de protecionismo americano, resposta coordenada da Opep+ e desaceleração econômica global forma um pano de fundo desafiador para os próximos meses**, exigindo atenção redobrada dos investidores quanto à alocação internacional e exposição a riscos geopolíticos.





## Perspectivas e Alocações

No mês de maio, **os fundos registraram ganhos nas posições de ações**, com destaque para a valorização de nossa exposição em empresa de defesa. Também obtivemos **retornos positivos em ações locais**. Já no mercado de commodities, a principal **reação negativa veio de uma correção no preço do café**. Diante disso, optamos por reduzir a posição e realizar parte dos lucros.

Abrimos **posição em juros reais**, acreditando que a desaceleração da inflação corrente, junto com o retrocesso dos juros nominais, tende a favorecer esse segmento. Nas classes de ações, tanto locais quanto internacionais, mantemos exposição equilibrada, preparados para aproveitar eventuais oportunidades setoriais sem alterar significativamente a alocação total do Fundo.



## Resultados

**ARG HIKE FIC FIM:** Em maio, o fundo registrou alta de 0,67%, acumulando 5,70% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +60,65%.

**ARG FIM I:** O fundo teve um rendimento de 0,93% em maio. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +193,30%, superando o CDI, que subiu 173,48% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.

